

SESSÃO DE ENTREGA DO PRÉMIO RAUL PROENÇA 2006

Braga, 16 de Janeiro de 2009

Exma. Sr^a Prof. Doutora Paula Morão

Exmo. Sr. Prof. Doutor José Viriato Capela

Exmo. Sr. Dr. Henrique Barreto Nunes

Exma. Sr^a Dr^a Fernanda Ribeiro

Exmo. Sr. Prof. Doutor Norberto Cunha

Caros colegas

Caros estudantes

A BAD adoptou desde a sua fundação, em 1973, uma perspectiva de intervenção que em nada se configura como sendo de natureza meramente corporativa.

É certo que a defesa dos interesses dos profissionais nos aspectos relativos ao seu estatuto sócio-profissional tem constituído uma preocupação central da Associação. Foi assim logo após 25 de Abril de 1974, quando reclamou para os técnicos de biblioteca e de arquivo um enquadramento em matéria de carreiras e remunerações idêntico ao de outros profissionais da Administração Pública também possuidores de estudos universitários. É também assim, actualmente, em virtude do sério revés que constitui para este grupo profissional a recente reestruturação das carreiras da Administração Pública, que abre de par em par as portas à admissão de pessoas sem as competências necessárias ao adequado desempenho de funções na área da informação e da documentação.

A luta pela criação, valorização e especificidade das carreiras profissionais tem sido sempre enquadrada numa perspectiva mais ampla, a da necessidade de dotar

o país de um moderno sistema de bibliotecas e de arquivos e de que esse objectivo só é alcançável com o contributo de um corpo profissional altamente qualificado.

É essa perspectiva, predominante ao longo de todo o tempo de vida da BAD, que justifica a actividade de intervenção política da Associação no sentido de o país ultrapassar a miserável herança recebida do anterior regime e se dotar de uma moderna infra-estrutura nacional de redes de arquivos, bibliotecas e outros serviços de informação e documentação bem como de um ensino especializado e de uma formação profissional que preparem convenientemente os profissionais de nível superior e de nível médio necessários ao bom funcionamento de todas as componentes dessa infra-estrutura.

É essa mesma perspectiva integrada, em que surgem estreitamente relacionados o estatuto profissional, as competências profissionais e a natureza e a qualidade da infra-estrutura, que justifica os serviços que a BAD presta aos associados e que visam contribuir para o seu desenvolvimento profissional, designadamente:

- reuniões profissionais, em especial congressos e encontros temáticos que oferecem oportunidade de debate sobre os aspectos políticos, sociais, culturais, técnicos e tecnológicos relativos à informação e à profissão;
- programas anuais de formação profissional contínua;
- difusão de informação relevante para os profissionais
- acesso a literatura especializada

A criação do Prémio Raul Proença, em 1998, no âmbito das comemorações dos 25 anos da BAD, está em sintonia com o modelo de intervenção que a Associação adoptou desde a fundação.

O Prémio, criado para distinguir trabalhos no âmbito da Biblioteconomia, da Arquivística e da Ciência da Informação, tem como principais objectivos “estimular a investigação e desenvolver o estudo das qualificações, técnicas e

práticas profissionais bem como da política, dos programas e recursos nacionais de informação e da sua inserção e interacção na sociedade”.

A iniciativa dá, assim, resposta específica a um dos objectivos da Associação, consagrado nos respectivos Estatutos, que consiste em “fomentar a investigação nas áreas relativas aos sectores profissionais” que a Associação representa.

Entendeu-se, de facto, por ocasião da criação do Prémio Raul Proença, que Portugal carecia de actividade de investigação e de literatura especializada nos domínios que o prémio abrange. Os estudos de especialização nesses domínios, pela sua natureza, pelos seus conteúdos e pelos métodos de ensino utilizados, não proporcionavam condições para a realização de trabalho de pesquisa nem fomentavam uma atitude de reflexão e de escrita, posteriormente, em contexto de trabalho.

Dez anos depois, a situação não é, porventura, exactamente a mesma. O próprio prémio reflecte alguma mudança. Depois de um início titubeante, com muito poucos trabalhos apresentados a concurso e mesmo sem trabalhos candidatos em dois anos, 1999 e 2003, nos anos mais recentes registou-se um maior número de candidaturas e, por outro lado, uma saudável diversidade de temas que denota o envolvimento de profissionais de diversos sub-sectoros no trabalho de análise, reflexão e investigação.

Mas esta mudança é insuficiente. É necessário criar todas as condições e sinergias para que cresça exponencialmente a literatura especializada feita por portugueses, que reflecte sobre a realidade nacional ou mesmo que dá um contributo para o progresso da ciência e da gestão da informação no plano internacional.

Espera-se que as alterações que se têm vindo a operar no ensino superior especializado no que respeita a conteúdos, métodos de ensino – aprendizagem e

ciclos de estudos contribuam para esse objectivo. Essa é a quota-parte da responsabilidade que cabe às universidades.

Pela parte da BAD, considera-se que o Prémio Raul Proença não perdeu razão de ser com as alterações que estão a ocorrer no ensino superior. Antes pelo contrário, o prémio pode constituir um instrumento cada vez mais forte ao serviço do objectivo de construir uma literatura nacional em Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivística.

Foi nesse sentido que a BAD e a Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas procederam à assinatura de um protocolo no passado dia 31 de Outubro de 2008, que tem como objecto o apoio financeiro continuado da DGLB à BAD no que respeita ao Prémio Raul Proença, ultrapassando-se a situação anterior de solicitação anual de apoio e ausência de garantia da sua concessão, e acordaram alterar o regulamento do prémio por forma a permitir a apresentação a concurso de dissertações de mestrado ou doutoramento, não se considerando como divulgação prévia a defesa pública dessas dissertações.

Ao contrário do que nós, profissionais de informação e documentação portugueses, fazemos repetidas vezes, isto é, lamentar o estado das coisas em Portugal no que diz respeito às políticas, ao ensino, à investigação ou à produção de literatura especializada, hoje, nesta cerimónia de entrega do Prémio Raul Proença à Prof. Doutora Fernanda Ribeiro temos bons motivos para a felicitar e simultaneamente para nos congratularmos com a obra que colocou à nossa disposição.

A Prof. Doutora Fernanda Ribeiro venceu a edição de 2006 do Prémio Raul Proença com a obra “Para o estudo do paradigma patrimonialista e custodial: a Inspecção das Bibliotecas e Arquivos e o contributo de António Ferrão (1887-1965)”.

Não me parece nada difícil secundar a opinião do Sr. Prof. Doutor Norberto Cunha quando diz, no prefácio à obra, que esta “é sem dúvida, o mais notável contributo, em língua portuguesa, para o conhecimento histórico das bibliotecas e dos arquivos portugueses entre os anos referidos”.

A riqueza desse contributo torna mais fácil compreender as razões pelas quais as bibliotecas e os arquivos chegaram a 25 de Abril de 1974 no estado depauperado que é conhecido, estado indigno de um país com a riqueza documental que Portugal possui e que foi dos primeiros a criar estudos superiores em Biblioteconomia e Arquivística. E, por outro lado, torna-se também mais fácil compreender porque, apesar dos progressos feitos após a instauração da democracia, nos encontramos ainda tanto aquém do que seria desejável. Porventura, porque se continuam a cometer alguns dos erros e algumas das omissões do período que é analisado na obra, com consequências nefastas idênticas.

É por isso que, citando de novo o Sr. Prof. Doutor Norberto Cunha, a partir do prefácio, diria também que esta “deve ser de leitura obrigatória”. Mas, acrescentaria, não apenas por profissionais e estudantes mas também por governantes e decisores. Para que, aprendendo com a história, mais fácil se torne fazer a leitura do presente e das suas debilidades e melhor se projecte o futuro de um sistema complexo, mas coerente e articulado, que deve garantir a cada português o acesso à informação de que necessita e à cultura de que pretende usufruir em cada etapa da sua vida.

Com a presente obra, a Prof. Fernanda Ribeiro prossegue o seu brilhante percurso como investigadora e como docente universitária e acrescenta um título maior à sua extensa bibliografia, onde, gostaria de lembrar, avulta já outro Prémio Raul Proença, por sinal de particular significado, por ter sido o primeiro, atribuído em 1998 à obra Arquivística: teoria e prática de uma Ciência da

Informação, elaborada em co-autoria por esta autora e pelos Drs. Armando Malheiro da Silva, Júlio Sousa Ramos e Manuel Real.

Com muita tenacidade, provavelmente com muitos sacrifícios pessoais e certamente com muito menos apoios do que os que lhe são devidos pelas capacidades intelectuais e de trabalho demonstradas e pelo contributo que tem dado para a mudança no ensino da especialidade, para a reflexão sobre a Informação e os respectivos profissionais e para a literatura científica nacional, a Prof. Fernanda Ribeiro tem vindo a dizer-nos que podemos promover a mudança, embora isso exija trabalho, estudo, vontade firme, combate. É de mais exemplos como o da vencedora do Prémio Raul Proença 2006 que precisamos.

É por isso que tenho a enorme honra de, em nome do Conselho Directivo Nacional da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, entregar o Prémio Raul Proença 2006 à Prof. Doutora Fernanda Ribeiro.

António Pina Falcão